

Práticas de cooperação entre as Bibliotecas Municipais e as Bibliotecas Escolares no Município de Oeiras (Portugal)

Bruno Duarte Eiras

Responsable Biblioteca Municipal de Oeiras

Helena Araújo

Coordinadora Intercomarcal de la Red de Bibliotecas Escolares

Município de Oeiras

O Concelho de Oeiras tem uma área aproximada de 46 km² e encontra-se inserido na Área Metropolitana de Lisboa. Situa-se na margem norte do rio Tejo, sendo delimitado a Norte e Poente pelos concelhos de Sintra e Cascais, a nascente pelos concelhos de Lisboa e Amadora e a Sul pela barra do rio Tejo, perfazendo uma frente ribeirinha com cerca de 9 km de extensão.

Atualmente o Município de Oeiras é constituído por 5 freguesias: União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, União das Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, Barcarena e Porto Salvo que constituíam em 2011 um total populacional de 172.120 habitantes.

Até há poucas décadas o Concelho de Oeiras era marcadamente rural, existindo ainda hoje algumas áreas, designadamente no interior, que demonstram tal facto. Esta situação tem vindo a alterar-se significativamente nos últimos anos, fruto de uma localização privilegiada face a Lisboa e de uma dinâmica de crescimento ímpar que permitiu um desenvolvimento sustentável onde coabitam lado a lado Parques de Tecnologia com algumas atividades agrícolas. O crescimento e expansão dos aglomerados em sintonia com o desenvolvimento incutido na última década tornaram-no num concelho de características marcadamente urbanas, colocando Oeiras num elevado patamar de desenvolvimento.

O Concelho de Oeiras representa um polo de atividade económica e de consumo de valia internacional, desempenhando um papel fundamental de intermediação entre o conjunto do país e o mundo.

Os padrões de localização das empresas indiciam o início da superação do modelo metropolitano excessivamente dependente de um polo central, assistindo-se à consolidação de novas centralidades periféricas capazes de atrair e incubar iniciativas inovadoras. O reforço da abertura ao exterior, refletida na expansão recente de investimentos e atividades de vocação internacional, confirma o sentido positivo das alterações anteriores. O Concelho de Oeiras constitui um território de perfil pós-moderno com visibilidade própria nos mapas económicos da Península Ibérica, da Europa e mesmo do mundo.

A estrutura produtiva do concelho revela uma grande capacidade de atrair não só as empresas de maior dimensão a nível nacional, mas as maiores empresas de serviços avançados e tecnológicos, que normalmente são detidas por entidades externas.

Face ao referencial nacional, Oeiras apresenta uma preponderância superior no setor dos serviços, nomeadamente comércio, tecnologias de informação e comunicação, atividades financeiras e imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas.

Encontram-se localizados em Oeiras um conjunto alargado de infraestruturas de investigação e tecnologia afetas a uma grande diversidade de áreas do conhecimento que garantem uma boa oferta deste tipo de serviços de suporte à atividade empresarial.

É o concelho português com mais habitantes com habilitação superior e onde os habitantes têm mais poder de compra, tendo sido escolhido em 2009 como o melhor município para trabalhar e em 2010 como o melhor município para estudar.

Rede de bibliotecas escolares

Em Portugal, as bibliotecas municipais articulam com as bibliotecas escolares com o intuito de promover a leitura, as literacias e melhorar os serviços que estas últimas prestam. É uma articulação que já está implementada há vários anos e que decorre da existência da própria Rede de Bibliotecas Escolares. A Rede de Bibliotecas Escolares¹ é um programa nacional que tem como principal objetivo instalar e desenvolver bibliotecas e serviço de biblioteca nas escolas, e, para o fazer, conta com um grupo de coordenadores interconcelhios, que coordenam o trabalho das bibliotecas escolares em todo o país, atuando diretamente no terreno, em parceria com os bibliotecários municipais. Cada Município possui, assim, um coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares e um ou mais bibliotecários da biblioteca municipal que se dedicam especificamente às bibliotecas escolares.

Em 1996, no documento «Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares», que se constituiu como documento fundador deste programa, recomendou-se a criação nas bibliotecas municipais de Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares, designados por SABE (VEIGA, Isabeletall,1997). As funções do SABE, elencadas neste documento, seriam as seguintes:

«apoiar as bibliotecas escolares, estimulando a sua criação onde não existam ou acompanhando o desenvolvimento das existentes;promover a articulação das bibliotecas escolares com as outras bibliotecas do concelho, procurando formas de cooperação e rentabilização de recursos;fornecer recursos físicos e de informação às bibliotecas escolares, nomeadamente às escolas de menor dimensão, e apoiar projetos específicos;prestar colaboração técnica às escolas no domínio da organização, gestão e funcionamento das bibliotecas escolares; participar na formação contínua dos profissionais envolvidos no serviço de bibliotecas escolares;fornecer recursos suplementares aos existentes nas escolas, seja através do empréstimo prolongado, seja por empréstimos especiais para projetos específicos;apoiar o uso eficaz dos recursos, através do aconselhamento na seleção dos recursos ou no desenvolvimento do serviço de biblioteca.» (VEIGA, Isabeletall, 1997: 55-56).

¹ Portal da Rede de Bibliotecas Escolares – <http://www.rbe.mec.pt/hp4/home>

A criação destes serviços nas bibliotecas municipais foi determinante para se lançar as bases da cooperação mas não foi único. A institucionalização da figura do professor bibliotecário, responsável pela coordenação das bibliotecas escolares, com formação específica e experiência na área, e da figura do coordenador interconcelhio, que constitui o elo de ligação entre a estrutura central da rede de bibliotecas escolares e as escolas, foram igualmente importantes para consolidar a cooperação ao nível local. Esta institucionalização colocou, de certo modo, os professores bibliotecários e os bibliotecários municipais afetos ao SABE em igualdade de circunstâncias para trabalharem em conjunto no sentido de otimizar os serviços que se prestam nas bibliotecas escolares, no âmbito da promoção da leitura e das literacias.

Serviço de apoio às bibliotecas escolares

Mas, apesar de, em Portugal, cada município possuir um coordenador interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares e um serviço de apoio às bibliotecas escolares, as realidades concelhias são, simultaneamente, idênticas, nalguns aspetos, e distintas, noutras. O trabalho que se realiza em Oeiras é apenas um exemplo das práticas de cooperação entre bibliotecas escolares e bibliotecas municipais que ocorrem em Portugal.

O Concelho de Oeiras possui três bibliotecas municipais, em Oeiras, Algés e Carnaxide, e trinta e uma bibliotecas escolares, que são geridas por vinte e três professores bibliotecários. A rede escolar é composta por cinquenta e uma escolas.

A implementação de uma rede de trabalho entre as bibliotecas escolares e as bibliotecas municipais do concelho de Oeiras vem sendo desenvolvida há já vários anos, desde que, em 1997, se criou, na biblioteca municipal, o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares.

Uma das principais funções deste serviço é o de prestar assessoria às bibliotecas escolares relativamente a aspetos técnicos. Nesta linha, o SABE de Oeiras faz o tratamento técnico do fundo documental das bibliotecas escolares do 1.º ciclo, cujos alunos têm entre seis e dez anos, pois as escolas deste nível de ensino são tuteladas pelos municípios, e disponibiliza-o no seu catálogo concelhio². Possibilita também o empréstimo de um grande número de documentos, em simultâneo, para todas as bibliotecas escolares tendo em conta as suas necessidades. Em parceria com a coordenadora interconcelhia, a bibliotecária responsável pelo SABE faz visitas de acompanhamento às escolas para esclarecer dúvidas dos professores bibliotecários e apoiar a instalação e requalificação de bibliotecas escolares. A relação entre a coordenadora interconcelhia e a bibliotecária do SABE processa-se numa base de confiança e proximidade o que potencia a cooperação entre as instituições.

Alguns exemplos de práticas de cooperação no âmbito do sabe

Nos últimos dez anos têm-se realizado de forma sistemática um conjunto de atividades e ações que pretendem potenciar a cooperação entre as bibliotecas municipais e as bibliotecas escolares e que estão diretamente relacionadas com o trabalho do SABE e com o apoio que

² Catálogo das Bibliotecas Municipais de Oeiras disponível neste endereço: <http://catalogo.cm-oeiras.pt>

este serviço presta aos professores. As reuniões que sentam à mesma mesa os professores bibliotecários, a coordenadora interconcelhia e a bibliotecária municipal responsável pelo SABE de Oeiras, e que ocorrem mensalmente, são uma dessas atividades. Previamente preparadas pela coordenadora interconcelhia e a bibliotecária, as reuniões têm sido muito importantes para consolidar esta rede de trabalho porque permitem a partilha de conhecimentos e de experiências, a planificação de atividades, o levantamento de necessidades e a avaliação das propostas. Realizam-se, ou nas instalações da biblioteca municipal, ou em bibliotecas escolares, e terminam quase sempre com um pequeno momento de convívio, possibilitando o reforço das relações interpessoais entre os vários intervenientes.

Para além destas reuniões de trabalho mensais, têm sido organizados grupos de trabalho, constituídos por professores bibliotecários, bibliotecários municipais e pela coordenadora interconcelhia, que refletem sobre determinadas temáticas e produzem um corpus documental de apoio que é depois distribuído por todas as bibliotecas escolares. Foram já elaborados nestes grupos de trabalho «Guiões de apoio à Pesquisa», «Guias de utilizador», «Linhas orientadoras para a elaboração do Manual de procedimentos» entre outros.

A visibilidade deste trabalho em rede tem sido conseguida com a realização dos «Encontros das Bibliotecas Escolares de Oeiras». Nestes encontros faz-se, normalmente, um balanço do trabalho e apresentam-se novas propostas. Já se realizaram sete encontros cujas temáticas vão desde a promoção da leitura e literacias, o papel da biblioteca escolar na escola, as bibliotecas de uso partilhado ou os ambientes digitais. Estes encontros são muito participados quer por todos os professores bibliotecários do concelho, quer por professores bibliotecários, bibliotecários responsáveis por outros SABEs e coordenadores interconcelhios da RBE de outros concelhos. A biblioteca municipal convida sempre para, pelo menos um dos painéis, alguns professores bibliotecários do concelho para falarem da sua experiência e para darem a conhecer as atividades que dinamizam ou os problemas com que se defrontam.

Nos últimos quatro anos, desde a criação da figura do professor bibliotecário, a quem a legislação exige formação contínua ou especializada, sentiu-se também a necessidade de se apostar na formação dos professores. Assim, os bibliotecários municipais e a coordenadora interconcelhia têm preparado em conjunto ações de formação para professores, no âmbito específico das bibliotecas escolares, com o objetivo de melhorar as competências dos professores e os serviços que são prestados aos alunos nas bibliotecas escolares. Os materiais utilizados nestas ações, o seu desenvolvimento e avaliação são preparados, quase sempre, em parceria. Os professores são inquiridos previamente para conhecer as suas necessidades formativas de modo a que a formação ministrada responda efetivamente às necessidades de quem está nas escolas. As ações de formação têm incidido em várias áreas da coordenação e dinamização das bibliotecas escolares, da literacia digital, da literacia da leitura. Algumas das ações proporcionam ainda visitas de estudo a outras bibliotecas, monumentos concelhios ou instituições culturais. Procura-se que estas ações de formação promovam uma reflexão teórica e, simultaneamente, proporcionem momentos de experimentação de novas ferramentas, de recursos e de partilha, e espera-se que os professores que nelas participam venham a replicar as experiências, a divulgar conteúdos e a aplicar os conhecimentos adquiridos nas suas escolas. Os professores consideram que estas ações de formação são muito úteis e participam ativamente.

É um facto que, em Oeiras, os professores e os responsáveis pelo serviço de apoio às bibliotecas escolares das bibliotecas municipais partilham conhecimentos, experiências,

ideias, e fazem-no não só presencialmente, mas também online, utilizando o espaço da plataforma Moodle como ferramenta de comunicação e partilha³. Todos os professores bibliotecários do concelho, alguns bibliotecários municipais e a coordenadora interconcelhia estão inscritos numa disciplina intitulada «Comunidade de práticas de Oeiras». Servem-se todos deste espaço online para: divulgar acontecimentos; pedir esclarecimentos; partilhar atividades e recursos interessantes; arquivar documentos de apoio, legislação; criar espaços de debate nos fóruns. Esta plataforma também serve como apoio para as ações de formação.

Mas para além do trabalho realizado pelo serviço de apoio às bibliotecas escolares com os professores e as bibliotecas, têm sido desenvolvidos, pela biblioteca municipal outros projetos que envolvem, direta ou indiretamente, as bibliotecas escolares.

Bibliotecas municipais de Oeiras

A Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras é, atualmente, constituída por três bibliotecas municipais: a Biblioteca Municipal de Algés, a Biblioteca Municipal de Carnaxide e a Biblioteca Municipal de Oeiras (central).

As três estão estruturadas de modo idêntico. Tendo por base as exigências nacionais, os espaços estão organizados em cinco sectores: Átrio, Sector de Adultos, Sector Infantil, Sector Multimédia, Sector de Serviços Internos. A Biblioteca Municipal de Oeiras tem ainda um auditório e um depósito de difusão.

O impacto do trabalho das Bibliotecas Municipais de Oeiras junto da comunidade é justificado pelo apoio continuado e regular do Município, atribuindo-lhes um papel de relevo no desenvolvimento de concelho. O valor acrescentado das Bibliotecas Municipais de Oeiras advém do trabalho desenvolvido ao nível da disponibilização da informação e no acesso ao conhecimento, da dimensão cultural das suas atividades e do desenvolvimento de programas de desenvolvimento das literacias, em especial da literacia da informação.

Como forma de tornar coerente e eficaz o apoio do município, as Bibliotecas Municipais de Oeiras têm procurado centrar-se nas pessoas numa perspetiva teórica e prática, refletindo esta sua preocupação dos edifícios à organização dos espaços, das coleções ao tratamento documental, das atividades de promoção da leitura aos programas de formação e do atendimento ao público presencial à prestação de serviços online.

É comumente aceite que o valor acrescentado das organizações são os seus recursos humanos, sendo esse também o nosso caso. As Bibliotecas Municipais de Oeiras possuem 42 trabalhadores: destes 35 com formação em Biblioteconomia (11 com formação superior e 24 com formação média) e 7 possuem formação noutras áreas do conhecimento (2 formação superior, 5 administrativos).

Como forma de trabalhar em processos de melhoria continua e de procurar alcançar a excelência é fundamental: liderança, gestão participada e desenvolvimento e crescimento pessoal. Nas Bibliotecas Municipais de Oeiras temos consciência que o fator de sucesso

³ Plataforma Moodle: <http://forumbibliotecas.rbe.min-edu.pt/>

tem sido as pessoas, aquelas que lá trabalham e as que diariamente visitam as bibliotecas municipais.

Neste momento as Bibliotecas Municipais de Oeiras possuem cerca de 125 mil documentos entre livros, CD, DVD, CD-ROM e periódicos, distribuídos pelas 3 bibliotecas municipais. Como forma de melhor concretizar os nossos objetivos de promoção do livro e da leitura, 70% do orçamento é investido na aquisição de livros e deste, 60% destina-se à compra de livros de literatura.

Diariamente registamos cerca de mil visitantes às nossas bibliotecas, o que de algumas forma de traduz na existência de uma base de dados de leitores inscritos de quase 60 mil pessoas.

Programa municipal de promoção da leitura e o centro Oeiras a ler

Lançado em Janeiro de 2004, o Programa Municipal de Promoção da Leitura Oeiras a Ler teve como finalidade a promoção da leitura junto dos diversos públicos, numa tentativa proactiva de criar novas apropriações dos espaços, dos documentos e dos serviços disponibilizados pelas Bibliotecas Municipais de Oeiras. Uma vez que este programa teve uma apresentação pública que contou com a presença dos responsáveis pelo Município, ficou mais uma vez comprovado o apoio formal às bibliotecas municipais e a noção clara de que a atividades, programas, projetos e iniciativas seriam efetivamente realizadas.

A inclusão de um programa deste tipo na agenda pública e política do município é indicador claro e revelador da assunção da importância estratégica da leitura para o desenvolvimento económico e social da comunidade local.

O programa, inicialmente concebido para uma execução de dois anos, muito embora fosse expectável a sua continuidade e adaptação ao futuro, previu um conjunto diversificado e articulado de atividades direcionados para os vários públicos. Da análise dos dados dos primeiros anos de implementação do programa, foi-se tornando evidente que o trabalho de promoção da leitura no Concelho de Oeiras não podia ficar circunscrito às dinâmicas diretamente criadas pelas Bibliotecas Municipais. Para além de um constrangimento de escala dos destinatários, a abertura à comunidade pressupõe a valorização e o reconhecimento das mais-valias numa lógica de rede e de estabelecimento de parcerias. Assim, e como forma de reforçar e priorizar uma das vertentes do programa, foi criado o Centro Oeiras a Ler que tinha como objetivo a implementação de uma rede de promotores e mediadores da leitura no concelho de Oeiras, como forma de multiplicar resultados, criar parcerias e potenciar os projetos e iniciativas no âmbito dos vários contextos de atuação.

Para além de diversos intervenientes prováveis, existiam dois que eram também incontornáveis: os professores e os pais (família). Se, por um lado, os professores seriam os nossos parceiros operacionais privilegiados nesta lógica de criação da rede de promotores e mediadores da leitura pela sua ligação à escola e à biblioteca escolar, mas também às crianças enquanto agentes educativos, as famílias seriam os nossos parceiros estratégicos e de continuação dos resultados alcançado com o triângulo: biblioteca-escolar-família.

A criação do Centro Oeiras a Ler veio dar resposta a este objetivo em concreto assentando o seu desenvolvimento em quatro eixos fundamentais:

Formação

Este eixo tem sido um dos mais visíveis campos de atuação juntos dos públicos do Centro e também aquele que mais facilmente pode evidenciar mais resultados a curto prazo no que diz respeito aos objetivos propostos. A formação realizada caracteriza-se por ser uma formação contínua, que possibilita o aperfeiçoamento de competências na área da promoção da leitura, numa lógica de valorização pessoal e profissional dos formandos. Neste âmbito são realizadas de forma regular e sistemática ações de formação sobre as questões em torno da leitura, das literacias e do acesso à informação. Estas formações possuem diversos formatos – pequenos cursos, círculos de estudos, cursos de verão, ateliers e oficinas, seminários, ações de sensibilização, encontros e estágios. Estas ações são realizadas por especialistas nacionais e estrangeiros, de forma a garantir um elevado nível de qualidade e diversidade de experiências formativas. De salientar que desde o primeiro momento os destinatários principais da ação Centro Oeiras a Ler seriam os professores do concelho de Oeiras, que vieram a representar quase 60% dos participantes efetivos, logo seguidos dos educadores de infância e de outros agentes locais (animadores e contadores de histórias), seguidos dos pais.

Entre 2006 e 2012 o Centro Oeiras a Ler realizou 164 ações de formação para um total de 2.175 formandos de entre os vários públicos-alvo.

Centro de documentação

A criação de um Centro de Documentação especializado na área da leitura é uma aposta essencial e incontornável para tornar sustentável a médio prazo todo o projeto do Centro Oeiras a Ler. Este Centro de Documentação, para além de disponibilizar documentação especializada e atualizada sobre o tema da leitura, a sua promoção e mediação, pretende também desenvolver um serviço de apoio ao leitor através da organização de um diretório temático e da criação de um serviço de difusão seletiva de informação. A coleção deste Centro de Documentação é parte integrante da coleção das Bibliotecas Municipais de Oeiras apesar de possuir um nível de tratamento documental mais exaustivo e específico da temática da leitura. Para dar uma melhor resposta às necessidades dos utilizadores interessados no domínio da leitura e das suas problemáticas, foi criada uma tipologia de utilizadores que lhes permite requisitar para empréstimos mais documentos e durante um período de tempo mais alargado. Este Centro de Documentação não pretende concorrer com outros existentes na área de Lisboa em universidades ou centros de investigação, mas apenas apoiar as actividades desenvolvidas e servir de base aos promotores e mediadores do concelho de Oeiras. Neste momento é constituído por cerca de 200 documentos de edições nacionais e estrangeiras e em vários suportes.

Investigação e experimentação

Estas são áreas estratégicas do Centro Oeiras a Ler, sendo que supõem como condição da sua correta implementação o estabelecimento de parcerias com Universidades, Fundações ou Centros de Investigação nacionais e estrangeiros com trabalho realizado na área da promoção da leitura. As hipóteses de trabalho são diversas, mas têm-se caracterizado es-

sencialmente no acolhimento e acompanhamento de estágios curriculares e profissionais, no desenvolvimento de projetos experimentais e na contratação de entidades especializadas e independentes para a realização de inquérito de estudos que garantam uma avaliação do trabalho realizado.

Edição

Com o objetivo de multiplicar os resultados obtidos pelo Centro Oeiras a Ler é fundamental o investimento na produção regular de documento que registem a sua ação. Destacam-se os Cadernos Oeiras a Ler, que constituem a edição das atas dos Encontros anuais realizados («Encontros Oeiras a Ler» e «Encontros das Bibliotecas Escolares»). Até ao momento foram editados quatro livros de atas.

Programa estratégico e operacional para a rede escolar de Oeiras

Conscientes de que a escola representa um espaço fundamental na constituição e desenvolvimento dos cidadãos e que é neste espaço que se adquirem as primeiras noções e competências para o exercício efetivo da cidadania, as Bibliotecas Municipais de Oeiras delinearum um Programa de ação especificamente dirigido para a Rede Escolar de Oeiras.

Para assegurar um contributo relevante na resolução dos principais desafios que se colocam através do trabalho cooperativo com a rede escolar, é fundamental que o Município de Oeiras promova colaborações sistemáticas entre a Rede de Bibliotecas Municipais e as Escolas do Concelho, orientadas segundo o Programa Estratégico e Operacional para a Rede Escolar.

A necessidade de criação deste Programa surgiu também no seguimento de estudos recentes do ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência, sobre a avaliação de resultados escolar no Ensino Básico e Secundário, foi identificado como problema de intervenção prioritária, o facto de haver um reduzido desempenho dos alunos em matéria da Língua Portuguesa e Matemática. Por isso, os pontos centrais do Programa incidem no trabalho em redor da promoção do livro da leitura, desenvolvimento de competências de informação e de recursos de informação e conhecimento entre as Bibliotecas Municipais e a Rede Escolar do Município de Oeiras.

Se no âmbito do Centro Oeiras a Ler o objetivo das Bibliotecas Municipais de Oeiras era a criação de uma rede de promotores e mediadores da leitura, com este Programa pretende-se que se efetive uma maior aproximação entre as Bibliotecas Municipal e as Escolas do concelho, numa lógica de complementaridade no trabalho de formação de cidadãos ativos, informados e conscientes, com preocupação na interligação de práticas e conhecimento específicos, nunca esquecendo os espaços e os serviços da Biblioteca Escolar.

Não sendo possível trabalhar com toda a rede escolar do concelho de Oeiras e de forma a aplicar uma metodologia de escala, optou-se por iniciar este Programa através da realização de um projeto-piloto num conjunto de escolas (Centro Educativo) de Oeiras: o Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro, localizado em Porto Salvo, a implementar durante o ano letivo 2012/2013. Este agrupamento localiza-se na zona interior do concelho, possuindo acentuadas

diferenças socioeconómicas e que contando com todos os níveis de ensino, do Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. Este agrupamento conta com 171 alunos (7 classes) no Ensino Pré-Escolar, 552 alunos (25 classes) no 1.º Ciclo, 337 alunos (17 classes) no 2.º Ciclo, 419 alunos (19 classes) no 3.º Ciclo e 161 alunos (7 classes) no Ensino Secundário.

O projeto-piloto encontra estruturado em três eixos de trabalho- serviço educativo, formação e serviços de comunicação, informação e cooperação – que pretende englobar as principais áreas de trabalho das Bibliotecas Municipais de Oeiras na sua relação com as escolas e as Bibliotecas Escolares.

Serviço educativo

Através deste eixo pretende-se ter um oferta regular de projetos chave, serviços e atividades que têm um impacto na aprendizagem e no desenvolvimento de competências de informação, ao mesmo tempo melhorar a oferta das ações de promoção na área da literacia da informação e ampliar e aprofundar a escala de intervenção através da realização de ações de animação em itinerância feitas por técnicos das bibliotecas municipais, nas escolas e nas bibliotecas escolares do concelho.

São objetivos do Serviço Educativo:

- Garantir que todos os alunos de um conjunto de escolar tenham uma experiência na área da promoção da leitura e da literacia da informação (1.640 alunos – 75 classes);
- Aumentar os espaços dedicados ao livro, aos escritores e à leitura nas escolas que não têm biblioteca escolar.
- Fortalecer a realização de ações de promoção da leitura e da literacia da informação para a rede escolar do município de Oeiras (10 ações por período escolar) a par da oferta educativa existente nas bibliotecas municipais.

Durante o ano letivo 2012-2013 decorreram 30 ações de animação do livro e da leitura feitas por técnicas das bibliotecas municipais nas escolas para 673 alunos. Realizaram-se ainda 6 sessões na área da literacia da informação para 220 alunos.

Formação

O eixo da formação é uma das áreas mais relevantes do Programa uma vez que contempla tanto alunos como professores e outros funcionários da escola/biblioteca escolar. Para isso é necessário preparar um plano de formação para toda a comunidade educativa, qualificar os recursos humanos envolvidos nas dinâmicas de cooperação e aumentar o alcance do trabalho das Bibliotecas Municipais de Oeiras, através do Centro Oeiras a Ler, já efetuado com a rede de escolas de Oeiras.

São objetivos da Formação:

- Organizar o apoio regular à comunidade educativa de um conjunto de escolas através da frequência de 3 ações por período escolar (9 ao longo do ano letivo) no

domínio das Bibliotecas Escolares, das Ferramentas Web e Literacia Digital e da Promoção da Leitura e das Literacias da Informação.

- Reforçar a realização de atividades de formação na rede de escolar de Oeiras através da frequência de 3 ações por ano letivo, em paralelo com a oferta formativa das Bibliotecas Municipais de Oeiras.

Ao longo do ano letivo 2012-2013 realizaram-se 17 ações de formação para 274 alunos e 38 professores dos vários níveis de ensino.

Serviços de informação, comunicação e cooperação

Este eixo foi o mais complexo de implementar e aquele que mais articulação exigiu entre bibliotecários e professores. Tendo em conta algumas especificidades de infraestrutura tecnológica e de necessidades de formação, pretende-se com a implementação destes serviços criar uma política de desenvolvimento da coleção única e de tratamento documental, criar postos de leitura e de empréstimo domiciliário em todas as escolas, conceber um espaço na Internet para os serviços informativos do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares de Oeiras⁴, onde seriam disponibilizados alguns serviços e estariam alojados recursos de aprendizagem disponíveis.

São objetivos dos Serviços de Informação, Comunicação e Cooperação:

- Garantir o apoio técnico regular às bibliotecas escolares (gestão de documentos, organização espaço-funcional, promoção e serviços de informação e conhecimento).
- Criar um núcleo inicial da coleção infantil nas escolas que não possuem um espaço físico de biblioteca escolar (100 documentos).
- Gerir o diretório de recursos eletrónicos de apoio à aprendizagem disponibilizado online através da plataforma Delicious:<http://delicious.com/oeirasaler>.

Após o primeiro ano de implementação do Programa Estratégico e Operacional para a Rede Escolar de Oeiras, através do projeto-piloto, podemos identificar algumas oportunidades e desafios que nos permitem melhorar a próxima fase deste Programa.

Oportunidades

- Maior articulação entre as Bibliotecas Municipais e a biblioteca escolar e a comunidade escolar.
Por serem 2 entidades com autonomias e tutelas diferentes é importante que o planeamento das atividades seja feito de forma mais integrada de modo a dar resposta às necessidades efetivas e de acordo com as áreas identificadas

⁴ O Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares de Oeiras tem uma página no site das Bibliotecas Municipais com alguma informação sobre a rede escolar: <http://catalogo.cm-oeiras.pt/screens/sabe.html>

- Promover as Bibliotecas Municipais junto das comunidades educativas.
Tendo em conta que para alguns elementos da comunidade educativa as Bibliotecas Municipais ainda são realidades distantes, através deste trabalho em parceria é possível divulgar os espaços e os serviços das Bibliotecas Municipais.
- Articulação entre as atividades das Bibliotecas Municipais e a aprendizagem.
Não obstante o cariz mais lúdico de algumas das atividades de animação do livro e da leitura realizadas pelas Bibliotecas Municipais, é sempre possível estabelecer ligações e pontos de contacto entre a aprendizagem e os currículos e formas mais dinâmicas e alternativas de aprender e estudar.

Desafios

- Articular o calendário escolar com a planificação do Município/Bibliotecas Municipais.
Considerando que as escolas se regulam pelo calendário letivo (Setembro a Junho) e que as Bibliotecas Municipais pelo calendário civil (Janeiro a Dezembro), será vantajoso que atempadamente se articule o trabalho a realizar e se calendarizem as iniciativas de modo oportuno.
- Diversidade da oferta educativa.
Uma vez que a diversidade curricular dos alunos é bastante abrangente, pode constituir um facto de sucesso se as iniciativas a realizar se centrarem em algumas disciplinas chave em que importa dar resposta a limitações ou carências já manifestadas.
- Questões logísticas (transportes, agendas de marcações, etc.).
Durante este primeiro ano do Programa denotaram-se algumas dificuldades relacionadas com as questões logísticas e operacionais, já que para a itinerância das atividades é necessário acautelar transporte entre as Bibliotecas Municipais e as diferentes escolas do município, ao mesmo tempo que é necessário cruzar disponibilidades de agendas entre os professores e os técnicos das Bibliotecas Municipais.

O sucesso do trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas Municipais de Oeiras em parceria com as Bibliotecas Escolares do município tem-se devido, em grande medida, ao empenho, dedicação e entusiasmo de diversos agentes intervenientes de ambos os lados. Bibliotecários, professores e professores-bibliotecários têm trabalho em conjunto para prestar um melhor serviço à comunidade educativa, em geral e aos seus alunos em particular.

A cooperação entre escolas e a biblioteca municipal tem sido encorajada tanto pelos municípios, como pelo Ministério da Educação. Investigações recentes revelam a existência de um interesse crescente na cooperação e no papel que as bibliotecas municipais podem desempenhar junto das escolas: como acontece no conceito de «joint-use/bibliotecas de uso partilhado». Embora os papéis da biblioteca escolar e da biblioteca pública sejam complementares, isto não significa que não possam trabalhar em conjunto. A cooperação e as mais-valias do «joint-use» são levadas a cabo, com sucesso, em países de todo o mundo e em muitos existem parcerias sólidas entre as bibliotecas escolares e públicas.

Para o futuro, as Bibliotecas Municipais de Oeiras e as Bibliotecas Escolares do município continuarão a trabalhar para prestar um melhor serviço aos seus alunos, desenvolvendo novos serviços e formas de cooperação, aplicando novos métodos de trabalho e de partilha de informação e empenhando-se para prosseguir a capacitação das pessoas para o exercício esclarecido, convicto e ativo da cidadania.

Nota

Um reconhecimento especial pelo trabalho dos colegas das Bibliotecas Municipais de Oeiras que trabalham com as Bibliotecas Escolares, em especial Maria Gabriela Cruz, Maria José Amândio, Sofia Pinho Pinto e a todos os professores bibliotecários do município que cooperam com as Bibliotecas Municipais de Oeiras.

Bibliografia

- CADERNOS OEIRAS A LER (2007). *Actas do II Encontro Oeiras a Ler*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- CALÇADA, M. T. (2008). *Bibliotecas Escolares, Bibliotecas Públicas: parceria ou partilha?* [en-línea]. Disponible en: http://rcbp.dglb.pt/pt/noticias/Documents/Intervencao_Teresa-Calçada.pdf. [Consulta: 10 de setembro de 2013].
- CANÁRIO, R. (1998). *Desenvolvimento de bibliotecas escolares e formação contínua de professores*. Lisboa: Ministério da Educação.
- FERNANDES, C. (2011). *Bibliotecas Públicas / Bibliotecas Escolares: Que cooperação?*. Dissertação de mestrado, Lisboa: Universidade Aberta.
- PINTO, Sofia (2007). *Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares: a experiência das Bibliotecas Municipais de Oeiras*. Actas do IX Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (S. Miguel, Açores, 28 a 30 de Março). Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.
- Portaria*, núm. 756/2009 de 14 de Julho. *Diário da República*, núm. 134/09-I série. Lisboa: Ministério da Educação.
- SANCHES, T. (2007). *Biblioteca Escolar e leitura em tempos de mudança*. Porto: Setepés.
- VEIGA, I. *et al.* (coord.) (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Ministério da Educação.